

# **Como a sustentabilidade está abraçando a inclusão social: momento atual e pesquisas futuras**

## **1 INTRODUÇÃO**

O crescimento econômico intensificou o consumo de recursos naturais, provocando impactos ambientais e sociais que colocam em risco a sustentabilidade global (Gyamfi; Onifade; Ofori, 2023). O conceito de sustentabilidade, originado no século XVIII na gestão florestal e consolidado no século XX diante da finitude dos recursos (Hölzl, 2010, Du Pisani, 2006), passou a orientar governos e empresas sob pressão de reguladores, consumidores e stakeholders (Sanchez-Planelles; Segarra-Oña; Peiro-Signes, 2022).

Ao lidar com questões de sustentabilidade, a dimensão social é crucial também para alcançar resultados econômicos e ambientais sustentáveis (Boström, 2012; Dillard et al., 2013). Nesse contexto, a inclusão social emerge como elemento importante para o desenvolvimento sustentável, garantindo acesso equitativo a recursos e oportunidades (Zhao; Okogor; Osabohien, 2025, Han; Gao, 2024), sendo associada à justiça social e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Ramírez-Correa; Mariano; Santos, 2025).

Apesar da importância da sustentabilidade para a inclusão social o assunto começou a ser mais estudado recentemente (Fan et al., 2025; Pinheiro et al., 2024). De forma mais específica, Dillard et al. (2013) observaram que, embora acadêmicos e profissionais tenham demonstrado crescente interesse nas dimensões sociais da sustentabilidade e reconheçam a interdependência entre os aspectos ambiental, econômico e social, o componente social ainda se apresenta como o mais indefinido e menos explorado. Diante desse contexto é necessário um estudo que integre e sistematize o conhecimento atual sobre a sustentabilidade e inclusão social, portanto esta pesquisa é orientada pela seguinte questão: Quais são as tendências de pesquisas e sinergias entre sustentabilidade e inclusão social?

Assim, a motivação central desta pesquisa consiste em identificar, na base de dados Scopus e Web of Science, os artigos mais pertinentes relacionados ao tema em questão. O objetivo é realizar uma análise abrangente, classificação e codificação desses artigos, fornecendo um breve resumo de seus principais resultados e, propor uma agenda de pesquisa. Dessa forma, este estudo contribui de maneira significativa para o avanço de pesquisas sólidas acerca da sustentabilidade e inclusão social, exercendo influência nas decisões de governos, pesquisadores, empresas e gestores. A pesquisa também contribui ao evidenciar a relevância do tema e propor recomendações para ampliar a teoria das partes interessadas e metodologias aplicadas à sustentabilidade inclusiva.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Sustentabilidade**

O consumo deliberado de recursos naturais surgiu em decorrência do crescimento da economia nas últimas décadas e tem gerado graves problemas no meio ambiente, colocando assim a vida do planeta em risco (Gyamfi et al., 2023). Por conseguinte, esses problemas vêm ganhando uma força cada vez maior na mídia, de modo que muitas empresas e governos têm buscado desenvolver ações que conciliem o desenvolvimento econômico com práticas mais sustentáveis a fim de reduzir o consumo de recursos da natureza (Severo, De Guimarães, Dorion, 2017).

O termo "sustentabilidade", inicialmente introduzido por Hans Carl Von Carlowitz nos círculos florestais alemães em 1713, conforme documentado em *Sylvicultura Oeconomica* (Hölzl, 2010), tem suas raízes em duas perspectivas: ecologia

e economia este último resulta da crescente percepção ao longo do século XX de que o padrão de produção e consumo global em expansão não é sustentável a longo prazo (Du Pisani, 2006). Assim, a noção de sustentabilidade emerge considerando a finitude dos recursos naturais e sua gradual e perigosa exaustão. Desde então, as empresas e governos estão adotando práticas sustentáveis não apenas em resposta a regulamentações governamentais ou com o objetivo de aumentar os lucros, mas também devido à crescente pressão de clientes, instituições financeiras e organizações não governamentais (ONGs) (Sanchez-Planelles, Segarra-Oña, Peiro-Signes, 2022).

## **2.2 Inclusão Social**

A inclusão social é cada vez mais reconhecida como um elemento vital na resiliência ambiental (Zhao, Okogor, Osabohien, 2025) e é definida como o processo de melhorar as condições de participação na sociedade para todas as pessoas, especialmente as desfavorecidas, garantindo o acesso equitativo a recursos, serviços e oportunidades (Zhao, Okogor, Osabohien, 2025; Dillard et al., 2013, p. 2). Esse conceito denota igualdade de oportunidades, permitindo que os indivíduos prosperem e se envolvam plenamente em atividades socioeconômicas (Han, Gao, 2024). Nesse contexto, a sustentabilidade social desempenha um papel fundamental ao assegurar a distribuição equitativa dos benefícios da transformação digital, promovendo a inclusão e minimizando os impactos negativos sobre os ecossistemas e as comunidades (Ramírez-Correa, Mariano, Santos, 2025).

## **2.3 Teoria das partes interessadas, sustentabilidade e inclusão social**

A Teoria das Partes Interessadas, destaca as pressões exercidas por diferentes grupos representam um importante estímulo para que as organizações adotem práticas ambientais (Buysse, Verbeke, 2003). Freeman (1984, p. 46) define a parte interessada como “qualquer grupo ou indivíduo que possa afetar ou ser afetado pela realização dos objetivos de uma organização”, englobando tanto os stakeholders internos quanto os externos. Neste cenário a responsabilidade corporativa e as questões sociais tornam-se fatores críticos para a competitividade, nos âmbitos estratégicos e operacionais (Porter et al., 2006). Deste modo a teoria das partes interessadas (Freeman et al., 2004) configura-se como um referencial relevante para compreender os processos de mudança organizacional orientados ao estabelecimento de metas de sustentabilidade (Sarkis et al., 2010).

## **3 MÉTODO**

Com o objetivo de obter uma análise abrangente sobre o como a sustentabilidade está abraçando a inclusão social, desenvolvemos uma estratégia de pesquisa. Esta abordagem segue um método de revisão sistemática da literatura, baseado em diretrizes estabelecidas por pesquisadores renomados, como Junior e Godinho Filho (2010), e foi subsequentemente empregada por outros estudiosos, incluindo Jabbour (2013) e Teixeira et al. (2020; 2025). Os termos importantes foram estabelecidos e as pesquisas preliminares foram conduzidas, tendo como palavras-chave: "social inclusion" E "sustainability" OU "sustainable" OU "sustainable development". É importante ressaltar que a busca foi efetuada em setembro de 2025, foi considerado títulos, sem limitações quanto ao período de pesquisa. Essa abordagem permite obter uma compreensão atualizada do impacto da sustentabilidade para a inclusão social.

Foram encontrados 49 artigos no Scopus e 45 no Web of Science, após excluídos os duplicados, os que não tinham relação com inclusão social e sustentabilidade e os que

não conseguimos acesso total do artigo, restaram 37 artigos para análise. Utilizamos o método PRISMA (Moher et al., 2009) para aperfeiçoamento de nossa busca

Após a coleta, informações sobre autores, países, ano de publicação, fonte e palavras-chave foram registradas em banco de dados e analisados por meio de análise estatística descritiva no MS Excel, VOSviewer e Bibliometrix consistente com as pesquisas de revisão de literatura relacionadas (Sequeira e Santos, 2018; Teixeira et al., 2025). Por fim como sugere Lages Junior e Godinho filho, 2010 um sistema de classificação e codificação foi criado, abordagem essa utilizada por (Teixeira et al. 2020; 2025) e (Jabbour, 2013). Foi feita a Classificação dos 37 artigos considerando dimensões de Foco dos artigos, tipos de pesquisa, métodos de pesquisa, atividade econômica, desempenho melhorados, teorias abordadas e temas que se relacionavam.

## 4 RESULTADOS

### 4.1 Análise bibliométrica

Foi feita uma análise dos artigos ao longo dos anos. É interessante verificar que os estudos que integram sustentabilidade e inclusão social são novos e estão sendo pesquisados mais profundamente nos últimos 5 anos, não há também evidência de artigos que compararam os dois temas de forma efetiva tornando essa pesquisa inédita. Para verificar a contribuição anual, utilizamos o software Biblioshiny, entre 2011 a 2019 não houve grandes contribuições, somente a partir de 2020 os estudos começaram a se tornar mais evidentes, destaque para o ano de 2022, 2024 e 2025 com 7 contribuições cada, evidenciando que os dois temas estão no auge do conhecimento.

Visando identificar a co-ocorrência das palavras-chave foi feito uma análise usando o software VOSviewer. Segundo essa análise é mostrado o número de documentos em que as palavras ocorrem juntas. A análise mostra que o termo central é “**social inclusion**”, que funciona como núcleo de conexão entre dois agrupamentos principais: **Cluster vermelho:** relacionado a **inclusion, equity, social sustainability, United Nations e sustainable development goal**. Esse grupo remete fortemente às **políticas globais** e às **diretrizes institucionais**, destacando a importância da equidade, da justiça social e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). **Cluster verde:** composto por **sustainability, sustainable development e urban planning**. Aqui, a ênfase está na **aplicação prática da sustentabilidade**, especialmente em termos de planejamento urbano e desenvolvimento sustentável.

### 4.2 Dimensões analisadas

Com o objetivo de evidenciarmos os tipos de pesquisa, uma análise foi feita. Foi demonstrado que artigos que abordaram conceitos de sustentabilidade e inclusão social são de tipo qualitativa (64,86%). Somente (2,7%) dos artigos utilizaram tipos de pesquisa quantitativa e qualitativa, portanto a primeira recomendação é proposta: **R1: Utilizar tipos de pesquisa quantitativa e qualitativa para melhor entendimento da combinação de sustentabilidade e inclusão social.**

Posteriormente foi feita uma análise dos métodos de pesquisa e indicado que a maioria dos artigos que abordaram os conceitos de sustentabilidade e inclusão social são estudos definidos de outros (35%), como análises teóricas, análise de dados abertos, análises comparativas, análise de documentos, investigação e monitoramento, análise de dados de painel etc., seguidos de estudos de caso (30%). Apenas 3 artigos incluíram dois tipos de métodos, verifica-se que a quantidade total de frequência foi de 40, pois alguns artigos abordaram 2 métodos de pesquisa. Somente um dos artigos combinou o método estudo de caso e survey. Somente um artigo utilizou a abordagem de pesquisa-ação e

poucos utilizaram métodos tipo survey (12,5%), portanto a segunda, terceira e quarta recomendação desta pesquisa são: **R2: Mais pesquisas utilizando metodologia mista são necessárias visando entender a relação de sustentabilidade e inclusão social, R3: Estudos de pesquisa-ação são necessários para identificar e ajudar a intersecção de sustentabilidade e inclusão social e R4: necessário abordagens tipo survey, pois poucos estudos utilizaram métodos empíricos entre sustentabilidade e inclusão social.**

Para verificar os setores estudados uma análise foi feita. Os resultados revelaram que, dos 37 artigos selecionados, 16 abordaram atividades no setor de administração pública e defesa, representando 43,2% do total. A categoria V (não aplicável em nenhuma categoria específica) teve o segundo maior número de abordagens, com 12 (32,4%), análise de dados de painel, análises comparativas, análises de conteúdo, análise de vídeos etc.. Em seguida, a categoria P (Educação) assim como a categoria A (Agricultura, silvicultura e pesca) com 3 abordagens cada (8,1% cada), seguidas pelas categorias K (Atividades financeiras), R (Artes, entretenimento) e Q (Atividades de saúde e serviço social) com 1 abordagem cada (2,7% cada). Deste modo a quinta e sexta recomendação é proposta: **R5: Necessário pesquisas entre sustentabilidade e inclusão social em setores como a manufatura, buscando entender como as empresas estão abordando os temas e R6: Mais estudos comparativos entre setores são necessários visando identificar as diferenças de abordagens utilizado os dois temas conjuntamente.**

Foi verificado o foco de estudos dos artigos analisados. Os focos foram incluídos em 5 grupos e porcentagens de estudo: 1- inclusão social, ODS e sustentabilidade (67,44%), 2- educação, empreendedorismo e transformação social (11,63%), 3- inclusão digital, governo e políticas públicas (6,98%), 4- espaço urbano, cidades e mobilidades (4,65%) e 5- dimensões sociais específicas (9,30%) como universidades, papel da mulher, movimentos sociais e mídia social. Assim propomos a sétima e oitava recomendação: **R7: mais pesquisas no contexto empresarial são necessárias para entender de fato como a sustentabilidade abraça a inclusão social nestes espaços. R8: mais estudos visando identificar o papel da igualdade de gênero na sustentabilidade são necessários**

Foi verificado as teorias que estão sendo abordadas nos artigos envolvendo sustentabilidade e inclusão social, verifica-se que a maioria dos artigos não analisaram teorias (52,3%), a teoria com maior análise foi a teoria do desenvolvimento sustentável (4,5%). Foi realizado uma análise dos desempenhos melhorados com as pesquisas, 82,1% não mencionavam nenhuma melhoria, o desempenho mais analisado foi o ambiental (7,7%), assim a nona e décima recomendação é proposta: **R9: efetuar pesquisas utilizando como pano de fundo as teorias administrativas são necessárias, R10: mais pesquisas buscando identificar melhorias de desempenho como Sustentável, Organizacional, Econômico, Social são necessárias.**

## 6 CONCLUSÕES

O objetivo desta pesquisa foi identificar as tendências de pesquisas e as lacunas envolvendo sustentabilidade e inclusão social, para isso foi realizada uma revisão sistemática incluindo 37 artigos analisados. A principal contribuição deste trabalho reside nas 10 recomendações de pesquisas futuras envolvendo os temas.

Percebe-se que os temas estão no auge do conhecimento segundo a análise dos artigos ao longo dos anos. A Figura 1 resume e categoriza as lacunas de pesquisa na literatura sobre sustentabilidade e inclusão social identificadas neste estudo em seis áreas

principais: tipos de pesquisa, métodos de pesquisa, setor, foco, teorias, desempenhos melhorados e outros temas abordados. A análise bibliométrica evidenciou que a integração entre sustentabilidade e inclusão social é um campo recente, com crescimento significativo apenas a partir de 2020 e destaque nos anos de 2022, 2024 e 2025. Os resultados mostram a centralidade do termo *social inclusion* e sua conexão tanto a diretrizes globais (ODS, equidade, justiça social) quanto a aplicações práticas (planejamento urbano, sustentabilidade).

A predominância de estudos qualitativos e teóricos, a baixa exploração de metodologias mistas, pesquisa-ação e surveys, além da concentração setorial em administração pública, reforçam a necessidade de ampliar abordagens metodológicas e comparativas. Também se observa uma lacuna na aplicação de teorias administrativas e na mensuração de melhorias de desempenho. Assim, esta pesquisa contribui ao demonstrar a novidade e relevância do tema, bem como ao apontar recomendações para orientar futuras investigações, fortalecendo o diálogo entre sustentabilidade e inclusão social em múltiplos contextos

Nesse sentido, a teoria das partes interessadas mostra-se particularmente relevante para futuras pesquisas, pois a sustentabilidade e a inclusão social envolvem múltiplos atores como governos, empresas, sociedade civil, universidades e comunidades locais, cujos interesses e interações moldam diretamente os resultados dessas práticas. Considerar tais stakeholders pode ampliar a compreensão das dinâmicas sociais e econômicas e contribuir para propostas mais integradas e aplicáveis

Esta pesquisa apresenta como principal limitação o número reduzido de artigos identificados (37), o que restringe a abrangência das análises e pode não refletir toda a diversidade de abordagens sobre sustentabilidade e inclusão social. Além disso, a concentração das palavras-chave em termos recorrentes como *social inclusion*, *sustainability* e *sustainable development* evidencia que ainda há pouca variedade conceitual no campo, limitando a possibilidade de comparações mais amplas entre diferentes perspectivas teóricas e empíricas.

Figura 1: lacunas de pesquisa envolvendo sustentabilidade e inclusão social



Fonte: elaborado pelos autores

## REFERÊNCIAS

- BOSTRÖM, Magnus. A missing pillar? Challenges in theorizing and practicing social sustainability: introduction to the special issue. **Sustainability: Science, practice and policy**, v. 8, n. 1, p. 3-14, 2012.
- BUYSSE, Kristel; VERBEKE, Alain. Proactive environmental strategies: A stakeholder management perspective. **Strategic management journal**, v. 24, n. 5, p. 453-470, 2003.
- DILLARD, Jesse; DUJON, Veronica; BRENNAN, Eileen M. Introduction to social sustainability: A multilevel approach to social inclusion. In: **Social Sustainability**. Routledge, 2013. p. 1-12.
- DU PISANI, Jacobus A. Sustainable development—historical roots of the concept. **Environmental sciences**, v. 3, n. 2, p. 83-96, 2006.
- FAN, Qianqian. The promotion of social sustainability by micro-level social inclusion in a multicultural context: literature review and interview evidence. *Frontiers in Sociology*, v. 10, p. 1557463, 2025.
- FREEMAN, R. Edward; WICKS, Andrew C.; PARMAR, Bidhan. Stakeholder theory and “the corporate objective revisited”. **Organization science**, v. 15, n. 3, p. 364-369, 2004.
- GYAMFI, Bright Akwasi; ONIFADE, Stephen Taiwo; OFORI, Elvis Kwame. Synthesizing the impacts of information and communication technology advancement and educational developments on environmental sustainability: A comparative analyses of three economic blocs—BRICS, MINT, and G7 economies. **Sustainable Development**, v. 31, n. 2, p. 744-759, 2023.
- HAN, J.; GAO, H. Y. Green finance, social inclusion, and sustainable economic growth in OECD member countries *Humanities and Social Sciences Communications*, 11 (1), 140 [em linha]. 2024.
- HÖLZL, Richard. Historicizing sustainability: German scientific forestry in the eighteenth and nineteenth centuries. **Science as Culture**, v. 19, n. 4, p. 431-460, 2010.
- JABBOUR, Charbel José Chiappetta. Environmental training in organisations: From a literature review to a framework for future research. **Resources, Conservation and Recycling**, v. 74, p. 144-155, 2013
- JUNIOR, Muris Lage; GODINHO FILHO, Moacir. Variations of the kanban system: Literature review and classification. **International Journal of Production Economics**, v. 125, n. 1, p. 13-21, 2010.
- MOHER, David et al. PRISMA group. **Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses**, v. 2009, p. 151, 2009.
- ONU, Uchenna Godswill et al. Economic sustainability and social inclusion in rural electrical grid design. *Utilities Policy*, v. 89, p. 101779, 2024.
- PYLYPENKO, Viacheslav et al. Social Inclusion in Driving Sustainable Growth within United Territorial Communities. *Grassroots Journal of Natural Resources*, v. 7, n. 3, p. 420-457, 2024.
- PORTER, Michael E. et al. The link between competitive advantage and corporate social responsibility. **Harvard business review**, v. 84, n. 12, p. 78-92, 2006.
- RAMÍREZ-CORREA, Patricio Esteban; MARIANO, Ari Melo; SANTOS, Máira Rocha. Digital and Sustainable Education and Social Inclusion: A Bibliometric Review with the Consolidated Meta-Analytical Approach. *Sustainability*, v. 17, n. 13, p. 5677, 2025.
- SANCHEZ-PLANELLES, Joaquin; SEGARRA-OÑA, Marival; PEIRO-SIGNES, Angel. Identifying different sustainable practices to help companies to contribute to the sustainable development: Holistic sustainability, sustainable business and operations models. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 29, n. 4, p. 904-917, 2022.
- SARKIS, Joseph; GONZALEZ-TORRE, Pilar; ADENSO-DIAZ, Belarmino. Stakeholder pressure and the adoption of environmental practices: The mediating effect of training. **Journal of operations Management**, v. 28, n. 2, p. 163-176, 2010.
- SEQUEIRA, Tiago Neves; SANTOS, Marcelo Serra. Renewable energy and politics: A systematic review and new evidence. **Journal of Cleaner Production**, v. 192, p. 553-568, 2018.
- SEVERO, Eliana Andrea; DE GUIMARÃES, Julio Cesar Ferro; DORION, Eric Charles Henri. Cleaner production and environmental management as sustainable product innovation antecedents: A survey in Brazilian industries. **Journal of Cleaner Production**, v. 142, p. 87-97, 2017.
- TEIXEIRA, Adriano Alves et al. Green supply chain management in Latin America: Systematic literature review and future directions. **Environmental Quality Management**, v. 30, n. 2, p. 47-73, 2020.
- TEIXEIRA, Talita Borges et al. ‘BETTER SIDE BY SIDE’: An Integrative Framework Between Lean Manufacturing and Circular Economy. **Business Strategy & Development**, v. 8, n. 2, p. e70139, 2025.
- ZHAO, Haihua; OKOGOR, Chuks Kingsley; OSABOHIEN, Gabriel. Carbon Footprints, Social Inclusion, and Inequality: Multidimensional Pathways to Sustainable Development Goals. *Problemy Ekorozwoju*, v. 20, n. 2, p. 156-177, 2025.